



José Luiz Cordeiro/AE

Etel: baixa na carteira deu úlcera no estômago

Desemprego também tem cura

Enquanto o ex-presidente do Banco Central Elmo Camões depõe em inquérito para apurar as irregularidades cometidas pelo Banco Sogeral, sua secretária da época em que presidia o banco, Etel Touitou, padece de uma gastrite crônica. O mal-estar de Etel, uma paulistana de 42 anos, começou quando ficou desempregada, em janeiro deste ano. "Meu estômago doía muito e até a comida não fazia bem", explica ela.

Para piorar o quadro, ela se separou do marido na mesma época da demissão. "Com três filhos adolescentes, sem emprego e sem marido, não tive outro jeito, senão procurar o médico da família", conta. Após exames de urina, sangue e fezes e de uma ultra-sonografia, o gastroenterologista Thomas Szegö concluiu que a causa do proble-

ma de Etel era só emocional. Ela era mais uma vítima do stress.

Com esse diagnóstico, o médico recebeu o habitual: três refeições diárias, com a precaução de mastigar bem os alimentos, e exercícios físicos pelo menos duas vezes por semana. Ela deveria ainda tentar relaxar sempre que possível, evitando momentos de tensão. Apesar de concordar com a receita e temer o surgimento de uma úlcera, Etel confessa que nem sempre consegue aplicar os mandamentos médicos. "É difícil relaxar na minha situação", desabafa.

Para ganhar a vida, Etel agora trabalha como recepcionista temporária em congressos e exposições. As dores de estômago melhoraram, mas ainda estão lá, todos os dias, como a lembrar os problemas não resolvidos.